

**A FALTA DE INTERESSE PELA LEITURA DOS ALUNOS DO 8º ANO "2" DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA NO
MUNICÍPIO DE TABATINGA/AM**

Inês da Silva Nascimento¹

Ilma Marques Obando²

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre o tema *a falta de interesse pela leitura dos alunos*, cujo problema é um dos maiores da nossa educação. Sabe-se que a leitura é essencial para o processo de ensino e aprendizado, pois é através dela que se atraem novos horizontes. Como metodologia adotou-se a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e questionário como instrumentos para a coleta de dados para posterior análise. Os resultados da pesquisa, aplicado aos alunos do 8º ano “2” da Escola Estadual Pedro Teixeira, demonstram que ainda algumas ações precisam ser feitas para dar novos direcionamento a problemática.

Palavras-chave: Leitura; Falta de interesse; Alunos.

ABSTRACT: The present research aims to report the lack of interest in reading students, whose problem is one of the greatest in our education. It is known that reading is essential for the teaching and learning process, because it is through it that new horizons are attracted. The results of the research, applied to the students of the 8th year of the state school Pedro Teixeira, shows that some actions can still be done to give new direction to this problem.

Keywords: Reading; Interest; Students; School.

¹ Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – CESTB

² Professor da Universidade do Estado do Amazonas – UEA: Mestranda em Ciências e Meio Ambiente

INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem como tema: *A falta de interesse pela leitura, dos alunos do 8º ano "2" do ensino fundamental, do turno vespertino da Escola Estadual Pedro Teixeira, no município de Tabatinga Amazonas.*

O trabalho buscou saber os motivos que levam os alunos a não se interessarem pela leitura nas aulas de Língua Portuguesa e tem como finalidade analisar e esclarecer a problemática detectada durante as observações, no qual percebeu-se que os alunos não gostam de ler e essa falta de interesse pode afetar no ensino-aprendizagem dos alunos e com isso no futuro buscar uma solução.

Os trabalhos de pesquisas proporcionam uma melhor forma de avaliação, no sentido de poder ajudar os alunos visando uma educação de qualidade e, assim garantir bons profissionais no mercado de trabalho, além de proporcionar novas formas de incentivo à leitura excluindo a visão distorcida que os alunos possuem quanto a ato de ler.

Os impasses que ocorrem durante o ensino-aprendizagem da leitura é o que preocupa os docentes durante o ano letivo. Por esse motivo escolheu este tema para a pesquisa, a qual se deu na Escola Estadual Pedro Teixeira, com os alunos do 8º ano "2" do Ensino Fundamental.

A presente análise buscou saber os motivos que levam os alunos a não se interessarem pela leitura, e assim buscar propostas metodológicas que os incentivem durante as aulas. Essas observações e análise podem ajudar não só a vida dos alunos, mas também a do acadêmico como futuro professor, visto que as ações precisam de planejamento para saber como lidar com essas situações.

1. A FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS PELA LEITURA

Tendo em vista a falta de interesse dos alunos pela leitura este trabalho abordará várias razões possíveis para essa problemática, uma vez que, o hábito da leitura deveria ser incentivado desde a infância, para que desta forma, o desenvolvimento intelectual do aluno não encontrasse obstáculo durante a aprendizagem. Sobre isso, Paulo Freire diz,

[...] o problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra. Se antes raramente os grupos populares eram estimulados a escrever seus textos, agora é fundamental fazê-los, desde o começo, mesmo na alfabetização (FREIRE, 2008, p.31).

Sabe-se que, na maioria das vezes, as suposições ao não interesse pela leitura seria por motivo de cansaço, dos que acordam cedo durante a manhã, como também a falta de incentivo por parte do professor, e que as leituras que exigem interpretação de texto, os deixam inquietos e apavorados por não conseguirem absorver a mensagem do autor que está sendo estudado. Segundo Solé:

Assumir o controle da própria leitura, regulá-la, implica ter um objetivo para ela, assim como poder gerar hipóteses sobre os conteúdos que se lê”, isto é importante, pois, para que o aluno chegue a compreensão do texto, ele precisa interessar-se pelo que está escrito e ter uma finalidade para o ato de ler, inserindo-se na ideia do autor, construindo seus próprios conhecimentos, guiados pela sua vivência no mundo (SOLÉ, 1998, p.27).

Em virtude de os alunos não conseguirem interpretar o texto indicado pelo professor durante a aula, acabam abandonando o momento do aprendizado e se distraíndo com outras ações e assim resultando na desmotivação à prática da leitura. Paulo Freire afirma que:

Ninguém que lê, que estuda, tem o direito de abandonar a leitura de um texto como difícil porque não entendeu o que significar, por exemplo, a palavra epistemologia”. [...] enquanto leitores, não temos o direito de esperar, muito menos de exigir, que os escritores façam sua tarefa, a de escrever, e quase a nossa, a de compreender o escrito, explicando a cada passo, no texto ou numa nota ao pé da página, o que quiseram dizer com isto ou aquilo. Seu dever, como escritores, é escrever simples, escrever leve, é facilitar e não dificultar a compreensão do leitor, mas não dar a ele as coisas feitas e prontas (FREIRE, 1997, p.23,24).

Desta forma, percebe-se que o professor, que é o principal motivador, necessita aproximar-se mais da realidade e dificuldades que o aluno enfrenta durante as aulas que exigem leitura e interpretação de texto, desenvolvendo métodos que complemente seus anseios para assim ter um vasto conhecimento e ter um ótimo convívio social.

2. SITUAÇÕES DE ENSINO DE LEITURA COMO UMA PERSPECTIVA INTERATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ler, escrever, falar e escutar são habilidades que permitem o indivíduo agir no mundo que o cerca e ao mesmo tempo com ele interagir. É através, dessas habilidades que se coloca em prática o uso da linguagem, que por sua vez é a chave para a criação e interação. Ao conhecer a língua e as mais variadas possibilidades de usá-la, melhor será o domínio e a compreensão da expressão do outro.

Um dos grandes desafios enfrentados nos dias atuais é fazer com que os alunos leiam. A intenção de produzir comunicação é algo imprescindível para a vida dos seres humanos e

isso ocorre somente pelo processo da leitura. Ela se faz presente e necessária, nos mais variados lugares do nosso cotidiano. No caixa eletrônico de um banco, em uma pesquisa de internet, em um recado deixado na geladeira, ou até mesmo em uma receita médica e etc. Todas essas situações simples exigem dos alunos, tal prática, Kleiman (2008) afirma que:

[...] em que se baseia a leitura? No desejo. Esta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se. É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido. As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer (KLEIMAN, 2008, p.15).

Desde que se iniciou o mundo, os seres humanos tentam formas de comunicação uns com outros, conforme relata a história, referente os primeiros seres vivos onde eles marcaram o lugar em que passaram nas cavernas, mas isto não foi suficiente para satisfazer suas formas de comunicação, contudo centena ou milhares de anos depois criou-se a escrita para que assim, pudesse por todos juntamente com a leitura fazer parte do nosso dia-dia de forma significativa.

Segundo Solé, (1998, p. 44-45), “ [...] numa explicação construtivista, aprender é formar uma representação, algo próprio do sujeito e daquilo que se quer aprender, atribuindo significados. É uma construção pessoal, relacionada ao que já se sabe”. Com isso, cada ser humano possui sua maneira própria de aprendizagem e a construção do conhecimento da leitura e sua compreensão depende em grande parte do que já se aprendeu anteriormente, pois não se adquire habilidade leitora, sem que ela seja praticada. E muito menos existirá leitura, sem que o leitor interaja, ou seja, compreenda o texto.

3. DIFICULDADES DOS PROFESSORES

A problemática no que se refere a leitura nas escolas de hoje parece se uniformizar. Tendo em vista essas situações em que os alunos demonstram pouco interesse pela leitura deve mudar, pois as maiorias dos textos em especial os de cunho literários que simulam coisas do imaginário tornando o texto atraente. Contudo, o aluno desde a infância já está habituado com esses tipos de gênero textual, mas quando o professor propõe outros tipos de textos alguns desses alunos dizem estar cansados para fazer a leitura.

É nessa hora que os professores devem buscar um método diferenciado para motivar a prática da leitura para que, o aluno sinta-se confiante após a explicação dada pelo professor.

Mostrar o valor da leitura para os novos conhecimentos desperta o interesse nesses alunos e também para seu convívio social para que assim tenha outra visão de mundo. Segundo Lajolo (1999, p. 92). “(...) podemos dizer que um "leitor maduro" é aquele para quem cada nova leitura desloca ou altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compressão dos livros das gentes e da vida”.

Portanto, esses alunos que reclamam de cansaço pode ser porque eles não têm prática efetiva de leitura na sala de aula ou de maneira significativa, por isso não demonstram o interesse em praticá-la. Tudo isso, torna-se obstáculo para a escola de como explicar para o aluno em sua comunidade leitora os ensinamentos fundamentais de maneira que ele possa ler e compreender o que está sendo dito pelo texto. Lembrando o artífice que uma formação de pessoas leitoras, o professor tem de conhecer os procedimentos cognitivos, afetivos de desenvolvimento das leituras em um texto que envolve uma complexidade para os alunos que compreendem o sentido da leitura.

Dessa forma, a compreensão da leitura é construída da sua consciência pela forma de como ele vê e se relaciona no mundo. Quando este leitor ler, busca em sua memória o seu conhecimento armazenado de toda uma vivência e assim, constrói as respostas para o significado daquela leitura.

[...] a teoria da atividade, um dos pressupostos fundamentais da teoria histórico-cultural, revela a importância da atividade humana como momento crucial de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, quando a criança tem motivos para ler um livro de literatura infantil e está envolvida por eles, essa leitura é uma atividade que culminará em aprendizagem individuais (LEONTIEV, 1978, p.115).

A compreensão aos parâmetros de análise Corrêa, (2012, p. 76), afirma que, “[...] não temos a pretensão, texto, de responder a todas as perguntas que foram surgindo no processo de reflexão sobre o tema abordado”. O objetivo foi trilhar pistas para compreender algumas aproximações teóricas sobre a leitura e a formação de leitores. Nesse sentido, acredita-se que, para propor algo significativa para as crianças, para os jovens ou mesmo para os adultos, devemos estabelecer um estreito relacionamento com eles. Conforme Zilberman (2001),

A leitura acompanha o homem em todas as suas atividades. Lemos as imagens, os sinais de trânsito, a natureza, as pessoas. Lemos também os textos escritos. A leitura é, portanto, uma prática social. E, como tal deve ser aprendida. Na escola, realizamos atividades sistematizadas que ampliam, ou deveriam ampliar, nossa leitura de mundo e nossa leitura das palavras, afinal é nossa leitura das palavras, diferentes estratégias para a compreensão e também para a produção dos textos escritos (ZILBERMAN, 2001, p. 65).

Uma razão pelo não interesse pela leitura pode ser pelo cansaço por acordarem cedo e pela falta de incentivo por parte do professor, isto seria os motivos de se tornarem desanimados com aprendizagem em sala de aula. Para isso observa-se o que dizem Michelle Bissoli e Lilane Chagas (2012):

O aprendizado da leitura é uma experiência milagrosa e transformadora na vida do ser humano. E um outro nascimento é nascer para a compreensão do mundo, dos conceitos e especialmente para o exercício da palavra e da linguagem. E, portanto, um ato que permite convívio social e a afirmação da humanidade dos indivíduos, a leitura é, portanto, uma prática social. E, como tal, deve ser aprendida. Na escola, realizada que ampliam ou deveriam ampliar nossa leitura de mundo (MICHELLE E LILANE, 2012, p.9).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo configurou-se por meio da pesquisa ação, baseada em Thiollent, (2009, p. 16), no qual afirma que esse tipo de pesquisa, trata-se de uma “pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada e tem estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos”. Optou-se pelas abordagens qualitativa e, realizada na Escola Estadual Pedro Teixeira, com os alunos do 8º ano "2" do ensino fundamental.

A metodologia ocorreu da seguinte forma, houve uma conversa com o gestor e logo após com os alunos, e com isso, foram informados sobre o trabalho e as propostas que a pesquisa teria.

Na sala de aula foram primeiramente coletados dados através de um questionário com perguntas relacionadas às dificuldades dos estudantes com relação a leitura.

Logo em seguida foi feita uma visita à biblioteca para visualizar a estrutura e se os livros eram suficientes para atender às necessidades dos educandos. Assim foram escolhidos os livros que foram utilizados durante a prática do incentivo à leitura, foram também convidados a irem à biblioteca para saber que entre todos aqueles acervos existem grandes respostas para suas dúvidas de aprendizagem.

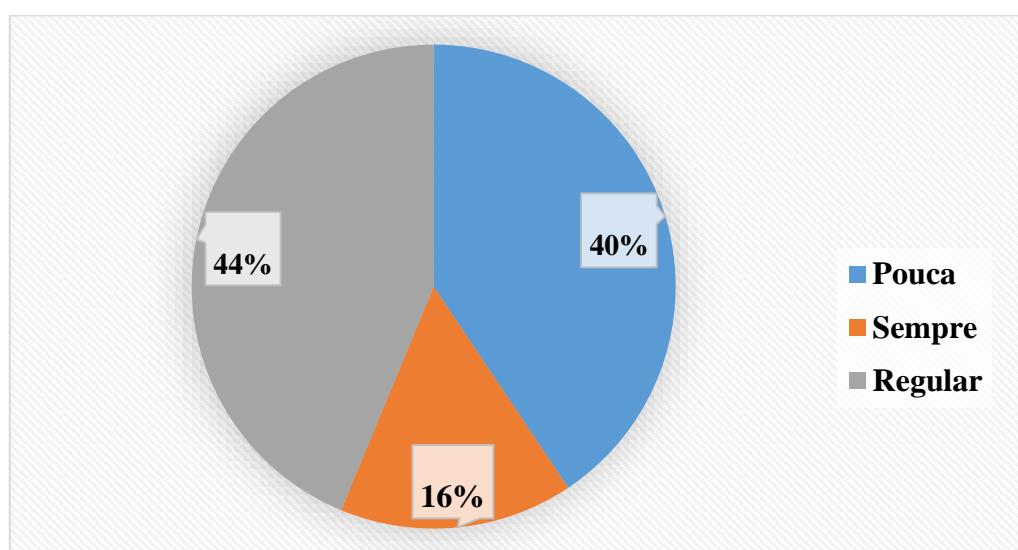
Foi realizada ainda uma roda de leitura, para diagnosticar as dificuldades que existem na prática da leitura. E com isso tentar desenvolver estratégias que os ajudem com tais dificuldades.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ressalta-se que a aplicação deste trabalho se deu no mês de novembro, na Escola Estadual Pedro Teixeira, com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, turma “02” do turno vespertino, com 32 (trinta e dois) alunos presentes.

Para obtenção dos resultados desta pesquisa, aplicou-se um questionário contendo 7 (sete) perguntas abordando sobre a leitura, as quais proporcionaram as informações presentes neste trabalho. Confere-se os resultados nos gráficos a seguir:

Gráfico 01: com que frequência você pratica leitura?

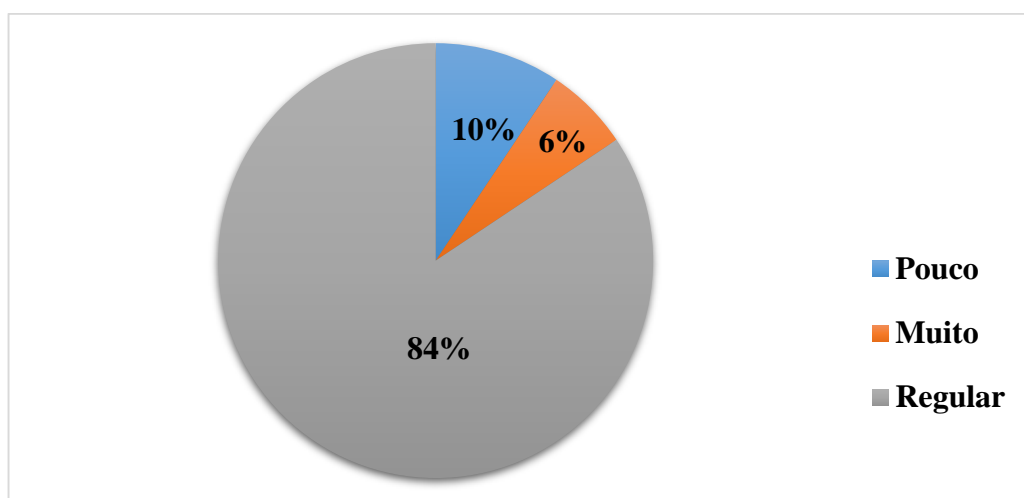


Fonte: SILVA NASCIMENTO, Inês da. Pesquisa de campo, novembro, 2018.

Dos 32 (trinta e dois) participantes analisados, 13 (treze) equivale 40% da primeira pergunta quase a metade dos alunos responderam que leem com pouca frequência; 05 (cinco) alunos responderam que sempre praticam a leitura, isso equivale 16% dos dados coletados. Já os outros 14 (alunos) responderam que praticam regularmente a leitura, equivale 44%. Isso, mostrou que a metade dos alunos, ainda não possuem o hábito da leitura, pois durante as atividades propostas em sala de aula houve leituras lentas por parte de alguns alunos. Segundo as autoras Linhares e Lopes, (2007, p. 08), em um artigo apresentado à Universidade Federal de Viçosa-RJ em março de 2007, abordando a questão da leitura, concepções e práticas no ensino médio, faz conferir a prática de leitura desses alunos que quase não leem.

[...] Quanto à leitura de livros, percebeu-se que a quantidade de leitura é baixa. Em todas as turmas, a maioria dos alunos lê apenas de um a três livros por ano. Embora os números não sejam satisfatórios, considerando a baixa cultura da leitura escrita no Brasil, principalmente de livros, os resultados estão de acordo com o que se esperava, não apresentando uma média desanimadora.

Gráfico 02: Em sua opinião, qual o grau de importância da leitura para a vida do cidadão?

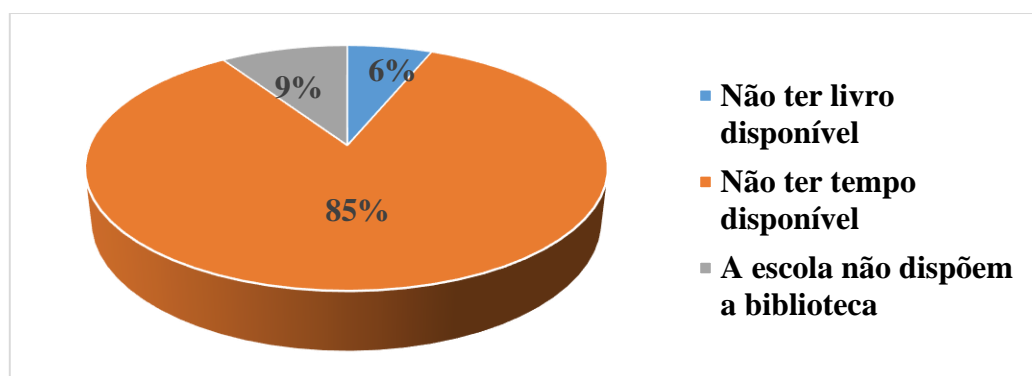


Fonte: SILVA NASCIMENTO, Inês da. Pesquisa de campo, novembro, 2018.

Em relação a pergunta, 84% deles responderam que acham regular a importância da leitura para a vida do cidadão. Outros 10% dos alunos disseram que acham pouca a importância da leitura. Apenas 6% acharam de muita importância a leitura para a vida do cidadão. O que se verifica é que escola além de ensinar aos alunos ler, produzir textos, é preciso mostrar essa importância da leitura para a vida do cidadão de forma prazerosa. A autora Krug, tem a concepção de que:

Notam-se, constantemente, indagações acerca da real importância da leitura para os membros de uma sociedade. Observa-se também, que o mesmo grupo de indivíduos, anseia pela necessidade de nutrir o conhecimento, especialmente, por meio da leitura. É fato que tal lacuna, poderá ser suprida corretamente, por intermédio das diferentes maneiras de aplicabilidade do elemento de informação. Concebendo que, a leitura decorre do entendimento entre sujeito, língua, texto e sentido, adotados na respectiva sequência, a representação do pensamento, estará assegurada e promoverá a captação mental do leitor, de maneira absoluta (KRUG,2015, p. 4).

Gráfico 03: Quais motivos impede você de ler?

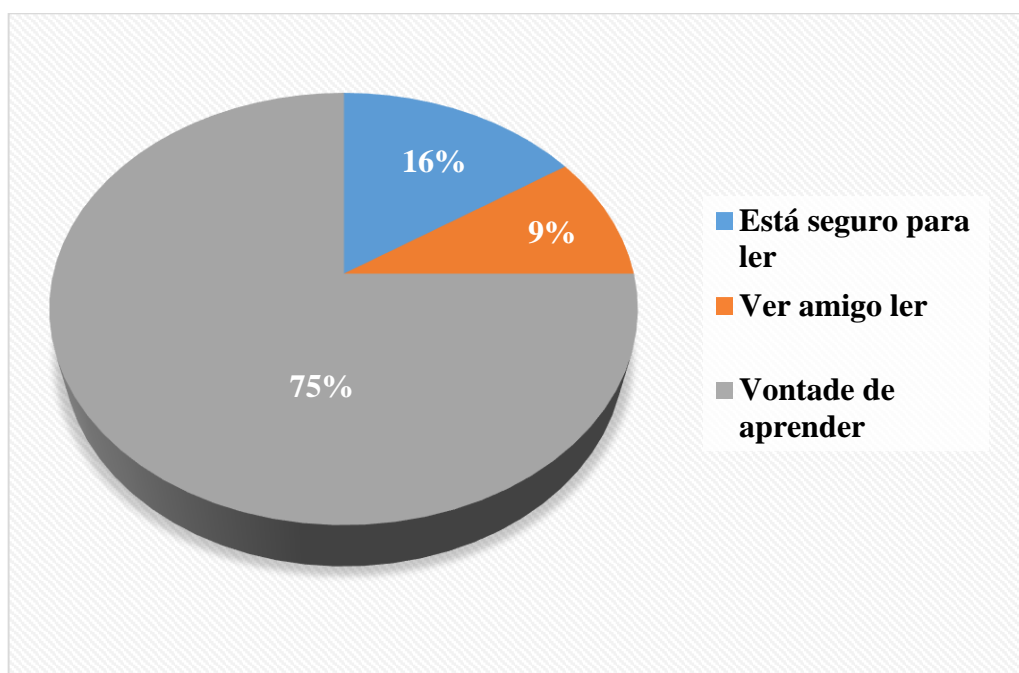


Fonte: SILVA NASCIMENTO, Inês da. Pesquisa de campo, novembro, 2018.

Na terceira questão abordou-se sobre os motivos que os impedem de ler, a maioria dos alunos responderam que não tem tempo disponível, ou seja, 27 alunos, isso equivale 85%. Já 9% disseram que a escola não disponibiliza a biblioteca, isso torna uma grande barreira para o aluno. E por fim, 6% disseram que não ter livro disponível, isso significa que são realizadas as atividades em ambientes fora da escola. Observa-se, entretanto, que a falta de diversidade de obras é um dos motivos para a má formação de leitores, mas não é o único, como ressalta Kleiman (2000, p. 16-17): “muitas das deficiências do ensino da leitura, nesse caso, no Ensino Fundamental, são resultantes de metodologias inadequadas e desmotivadoras”.

Por esse motivo precisa-se que os educadores inovem as aulas se adequando a realidade em que vive, pois sabe-se que se está na era digital, e é preciso que esse mecanismo sistemático seja utilizado pelos alunos e professores, pois percebe-se que as crianças estão envolvidas com o avanço da tecnologia.

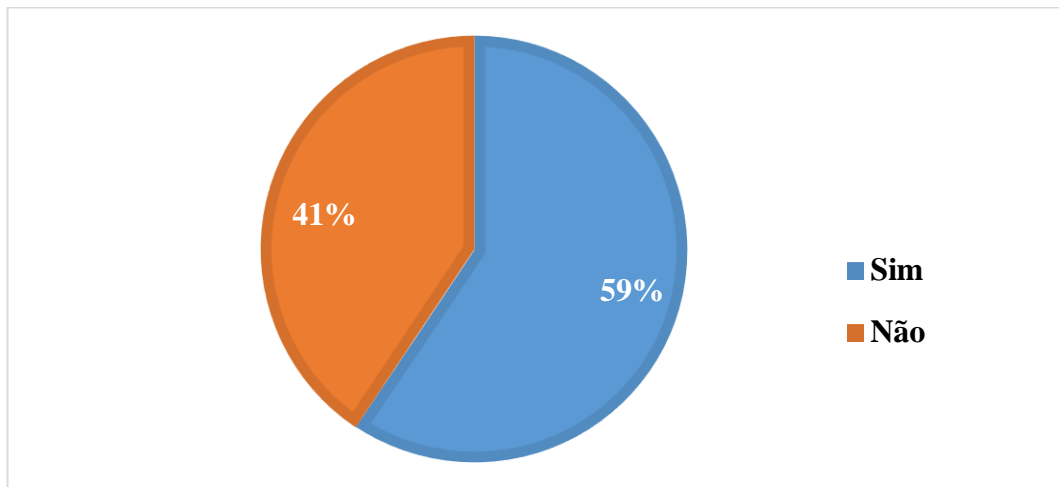
Gráfico 04: O que lhe estimula para a leitura?



Fonte: SILVA NASCIMENTO, Inês da. Pesquisa de campo, novembro, 2018.

Na quarta questão a pergunta foi direcionada a estimulação pela leitura, 24 alunos responderam a opção: vontade de aprender, isso equivale a 75%. Já 03 (três) dos alunos responderam pela razão de ver amigos ler e, 16% dizem que estão seguros para ler. Conforme De Bem, (2009 p.29): “A leitura não pode ser um martírio para o aluno, em que o professor avalia e estabelece um tipo de cobrança, pelo contrário, o educador deve estimular este processo, a fim de formar leitores”.

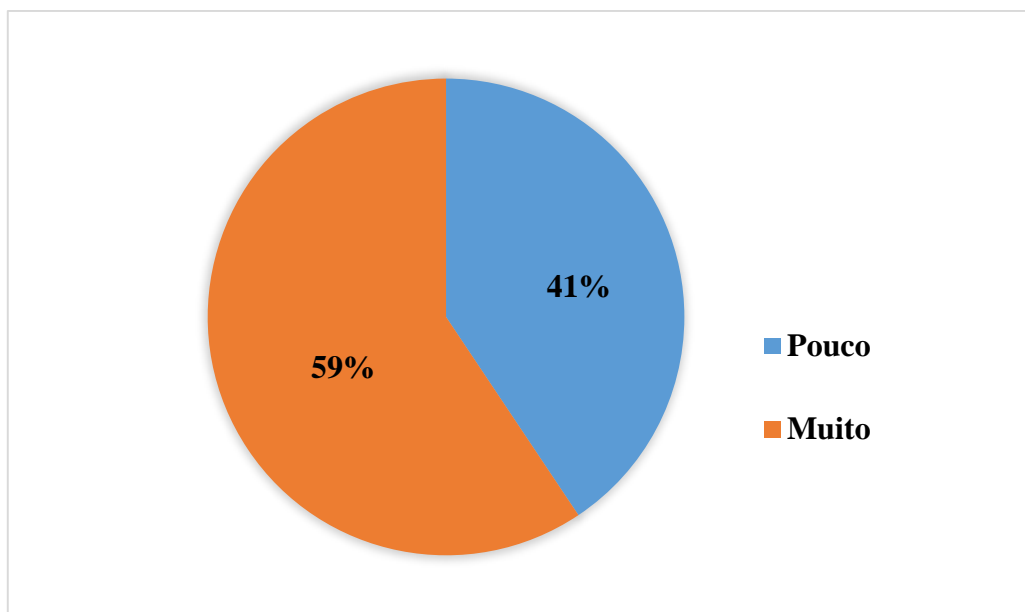
Gráfico 05: Na sua concepção é preciso ler para você ler o que está escrito em um texto?



Fonte: SILVA NASCIMENTO, Inês da. Pesquisa de campo, novembro, 2018.

Dos 32 (trinta e dois) alunos, 13 (treze) deles, que equivale a 59%, responderam que não entendem o que leem, isso se observou no período do estágio. Já 19 (dezenove) deles responderam, sim que entendem o que leem, isso equivale a 41%, mas, essa porcentagem significa a leitura, no geral quando é realizada por eles. Segunda a autora Kleiman, (1996, p.7) diz que: “Tais palavras parecem ser justas, uma vez que os profissionais demonstraram, pelas suas atitudes, falta de preparo e confiança nas suas concepções de leitura ou, até mesmo, o desinteresse por uma pesquisa sobre leitura”.

Gráfico 06: Qual o grau de satisfação em ler o livro didático que você estuda durante o período letivo?



Fonte: SILVA NASCIMENTO, Inês da. Pesquisa de campo, novembro, 2018.

Aparentemente dos 32 (trinta e dois) alunos, 19 (dezenove) deles responderam que estão muito satisfeitos, isso equivale 59%, dos dados coletados. Já 13 (treze) alunos responderam pouco, significando 41%, mostrando índice alto de alunos que não estão satisfeitos. Isso pode ser consequência de uma metodologia equivocada ou sistema escolar ou do professor que apresenta outro material didático que não seja do gosto dos alunos, como salienta a autora (MASSUIA, 2011, p. 23): “Sabemos que o professor tem papel fundamental para colocar os alunos em contato com a leitura, fazendo a mediação entre os estudantes e o livro, promovendo o acesso aos materiais de que eles gostam, incentivando o hábito de ler”.

Reforçando a ideia, a autora Rauén, (2007, p. 17) diz:

Cabe ao professor o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura através de uma aproximação significativa com os livros. Cada professor, de acordo com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar o melhor caminho a ser traçado.

Observou-se nessa pesquisa que os alunos do turno vespertino da turma em questão não sentem interesse pela leitura quando estão na sala de aula. Razão pelo qual nos leva a pensar que poderia ser, os textos muito extensos ou por não tido o hábito na leitura desde a sua infância. Nessa análise ainda pode se entender que seja por falta de incentivo do professor, que muitas das vezes não procura motivar os alunos a praticar a leitura de forma significativa, ou mostrar a importância que a leitura como fator social de todo cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve início e término no segundo semestre de 2018, durante as aulas teóricas e práticas da disciplina Estágio Supervisionado, do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas.

Esta pesquisa teve como tema: *A falta de interesse pela leitura dos alunos do 8º ano "2" do ensino fundamental, turno vespertino, da Escola Estadual Pedro Teixeira do município de Tabatinga/AM.* Com os estudos e resultados deste trabalho, foi de grande relevância, visto que possibilitará uma reflexão quanto ao ensino-aprendizagem dos alunos e o hábito da leitura.

Os alunos contribuíram para que esta pesquisa surtisse efeito positivo em relação à prática de ler em sala de aula, quando se dispuseram a colaborar durante a coleta de dados, a qual possibilitou análise da turma. No decorrer do trabalho foram feitas as análises e discussões dos resultados. Na aplicação dos questionários observou-se que os alunos gostaram

de participar e conforme suas experiências respondendo conforme pode-se conferir nos gráficos apresentados.

Conclui-se com isso, que a pesquisa foi um grande aprendizado, porque falar sobre o ensino de leitura nos últimos anos é um desafio, pois vivencia-se uma época que os alunos já não têm o hábito de fazer leituras para seu aprendizado.

É certo que não se pode dizer que não houve ou que não há avanços no ensino e aprendizagem da leitura, mas o que acontece é que há alunos desmotivados por metodologias equivocadas e pelo fato de estando na era da tecnologia, isso gera em muitos alunos o desinteresse pela leitura escolar, se prendendo apenas aos aparelhos eletrônicos se esquecendo de ler fazer boas leituras direcionadas para o seu futuro profissional.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Juliana de Oliveira. **Práticas de leitura na sala de aula**. Evidência, Araxá, v. 8, n. 8, p. 157-164, 2012. Disponível em: <http://infad.eu/RevistaINFAD/2008/n1/volumen4/INFAD_010420_511-522.>. Acessado em 21 de outubro de 2018.

DE BEM, Daiane Madalena. **Dificuldades de leitura: professor e aluno no ensino fundamental**. Criciúma, junho de 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. – São Paulo, 2008.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: 1996.

_____, Ângela. **Oficina de leitura**. 12ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

_____, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor**. Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015. ISSN: 1809-6220 Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br>>. Acesso em: 24/11/2018.

LAJOLO Mariza. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do mundo** / Marisa Lojolo_6ed_ São Paulo: Ática, 1999. (Educação emoção).

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: LIVROS HORIZONTE, 1978.

LINHARES. Mara Coura, LOPES. Elisa Cristina. **A leitura no ensino médio: concepções e práticas**. Artigo apresentado à Universidade Federal de Viçosa em março de 2007. Disponível em <http://www.pedagogia.ufv.br/>. Acessado em 18 de outubro de 2018.

MASSUIA, Caroline Sanchez. **Os contos de fadas e as práticas educativas:** o uso do gênero em uma escola municipal de Presidente Prudente: [s.n], 2011. 183 f. Disponível em <http://www. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia>. Acessado em 29 de outubro de 2018.

MICHELE & LILANE. **Infância e leitura:** formação da criança leitora e produtora de texto. / Michele de Freitas Bissoli & Lilane Maria de Moura chagas-MANAUS: Editora valer, 2012.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura.** Artigo apresentado pela Pós-graduada em Metodologia do Ensino e Avaliação 2007. Disponível em <https://www.google.com.br/search>. Acessado em 30 de outubro de 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa - ação nas organizações.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

OBRAS CONSULTADAS

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** Explicação das normas da ABNT. - 17 ed. - Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2003.